



marreia



Veículo de divulgação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre

Filiado à



AUXILIAR DE PRODUÇÃO + 5,5%

PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVOS + 4,5%

**Você se mobilizou.
Você ganhou!
Mais salário!**

Greves arrancam aumento antes da data-base, retroativo a 1º de janeiro



A conquista de aumento salarial antes da data-base e retroativo a janeiro foi a consequência direta da luta por respeito e valorização do trabalhador da construção civil encabeçada pelo STICC.

Há meses o sindicato mobiliza a classe por mais salário e aproveita para cobrar o cumprimento da convenção coletiva de trabalho de construtoras e empreiteiras, localizando as irregularidades e embargando obras sem condições decentes de trabalho e que ameaçam a vida dos operários.

Com a conquista, o salário do servente avança em relação ao salário mínimo, que hoje vale R\$ 622,00 e deverá crescer ainda mais na data-base, que é 1º de junho.

Reivindicamos 6,5% para auxiliares de produção (serventes) e 5% para profissionais, conseguindo chegar perto do pedido. A vitória fica maior quando olhamos para a inflação medida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2011, que foi de 6,5%, o que significa que a categoria entrou o ano com o pé direito, pois conseguiu na metade do segundo mês de 2012 dois terços da inflação do ano anterior. O mesmo IBGE mediu a inflação de janeiro em 0,56%, dez vezes menos que o conquistado para os serventes.

O sindicato também provou que o trabalho decente é conquistado todos os dias e não somente na hora da data-base, conforme disse o presidente do STICC, Valter Souza depois da conquista negociada com o SINDUSCON.

MARRETADA NA INFLAÇÃO!

Salários crescem 5 meses antes da data-base, com índice retroativo a 1º de janeiro e pela 1ª vez trabalhadores do administrativo são beneficiados



NOVOS SALÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL RETROATIVOS A 1º DE JANEIRO/2012

OFICIAIS R\$ 961,40 (R\$ 4,37 p/hora)

MEIO OFICIAIS R\$ 774,40 (R\$ 3,52 p/hora)

AUXILIAR DE PRODUÇÃO R\$ 664,40 (R\$ 3,02 p/hora)

ADMINISTRATIVO 4,5% de antecipação até a parcela salarial de R\$ 1.500,00.

SINDICATO

Diariamente, a Blitz do Trabalho Decente



O dia nem amanheceu e as equipes de fiscalização do sindicato já estão na rua para cobrar das empresas o cumprimento da convenção coletiva de trabalho e a legislação trabalhista. Quando o sol aparece, os fiscais do STICC começam a varredura comprovando que a maioria dos empregadores ainda admite condições de trabalho precárias e convive com empreiteiros que atuam sem cumprir o que manda a lei. Diariamente, os fiscais do STICC garantem, na prática, a aplicação da tese do trabalho decente

Mobilização atinge os principais canteiros de obra da Capital

O trabalho da equipe de fiscalização do STICC é incansável e diário. Os fiscais representam o sindicato na tarefa de convencer os operários de que só lutando a classe obterá resultados.

Foi assim, dia 18/01, na Construtora LABORE, que teve de fazer o pagamento de tarefas e rescisão de contrato para cinco trabalhadores. O ambiente de trabalho apresentava ameaça de risco a vida do trabalhador.

No dia seguinte (19/01) foi a vez da DCASA, obrigada a fazer quatro rescisões de contrato. A fiscalização encontrou péssimas condições do canteiro de obra.

Dia 20/01, os fiscais do STICC foram até Canoas para embargar obra da Construtora REUSING, autuada em função das condições desumanas dos trabalhadores empilhados em alojamentos precários. AREUSING, contratante da Empreiteira União, teve de arcar com cinco rescisões de contrato, mais o recolhimento do Fundo de Garantia (FGTS). O STICC exigiu a compra de passagem de retorno para a cidade de origem de trabalhadores que vieram de Alagoas, Ceará e Piauí.

Um caso de polícia envolveu a Empreiteira L&L, após a morte de trabalhador sem carteira assinada e o Atestado de Saúde Ocupacional (ASO). Imediatamente, os fiscais do sindicato fizeram com que a empresa providenciasse assinatura de carteira, pagamento de seguro de vida em grupo, despesas de funeral e encaminhamento ao INSS para recebimento de pensão para a viúva.



PRÁTICA ANTISSINDICAL É CRIME

O crime contra a organização sindical está previsto na Constituição brasileira e serve para dar freio às empresas que se julgam acima da lei.

A convenção coletiva do STICC assegura aos fiscais o acesso às obras e o direito à conferência da documentação e do ambiente de trabalho, pois atuam em proteção ao trabalho e ao que determinam as normas regulamentadoras.

BLITZ DO TRABALHO DECENTE



Pessoalmente, o presidente do STICC Valter Souza coordenou a mobilização

Fiscais mobilizam centenas de operários na Refap, em Canoas

Pelo menos dois mil trabalhadores da construção civil paralisaram as atividades, desde as 7h do dia 31/01, no canteiro das obras de reforma da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas, na região Metropolitana. Eles ocuparam a avenida Antonio Frederico Ozanan, no Distrito Industrial, em protesto contra a demissão de colegas.

Os operários trabalham para a empresa Ernesto Woebcke, responsável pela obra. Segundo o STICC, seis operários foram demitidos sem justa causa, por reivindicarem aumento salarial. Ainda de acordo com o sindicato, os trabalhadores permanecerão de braços cruzados até que representantes da empresa discutam com uma comissão as reivindicações dos operários.



Greve na obra da penitenciária estadual de Guaíba

Mais de cem operários das obras da Penitenciária de Guaíba fizeram uma manifestação por melhores condições de trabalho e aumento salarial no dia 14/02, na região Metropolitana. O grupo se reuniu por volta das 6h30min em frente à construção e impediu a entrada de carros.

Na varredura que fizeram na obra, os fiscais do STICC constataram as péssimas condições de alojamento dos funcionários, que se amontoam em beliches, os banheiros são inadequados e a empresa responsável pelo empreendimento (PORTONOVO) não está pagando horas extras em dia.

Trabalhadores paralisam obras da Rossi/Eixo M



Secretário Geral do STICC, Gelson Santana, coordena as ações da equipe de fiscalização

Trabalhadores da Construtora Rossi paralisaram três obras de responsabilidade da empresa em Porto Alegre, em dias consecutivos. Dia 07/02, fiscais do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre (STICC) conseguiram paralisar cerca de 500 trabalhadores da obra denominada Central Parque, localizada na Av. Ipiranga, 7454, no Jardim do Salso, desde as primeiras horas da manhã até o meio da tarde, quando os grevistas se dispersaram.

Patrão pede arrego, em Gravataí



O compromisso de discutir os termos da antecipação salarial foi assumido perante mais de 300 trabalhadores da Construtora Ernesto Woebcke pelo vice-presidente da empresa, Henrique Hemesath, na manhã de 10/02, diante do prédio da fábrica na RS-030, em Gravataí. O impasse foi vencido após a presença do empresário, que anunciou a disposição de negociar uma pauta de reivindicações após telefonema para o secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre (STICCC), Gelson Santana, fato levado a público por ele mesmo no carro de som do sindicato.

**SINDICALIZE-SE
E FAÇA PARTE DA FAMÍLIA STICC
3227-2055**